

## Percepção e manejo acerca da violência contra a mulher sob a visão dos médicos atuantes nas Unidades Básicas de Saúde de um município de médio porte no sudoeste do Paraná

Tuany Isabel Vanin<sup>1</sup>

Mariana Garbin<sup>2</sup>

Silvana Alberton<sup>3</sup>

Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues<sup>4</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher é um tema relevante no cenário brasileiro, sendo definida como qualquer atitude que tenha como consequência morte, lesão ou sofrimento, envolvendo a esfera pública e a privada. Essa violência possui um ciclo, o qual gera diversas sintomatologias para a vítima. A partir disso, torna-se importante uma adequada abordagem e conhecimento médico acerca do tema, para que o atendimento seja efetuado da melhor maneira possível, sendo, por conseguinte resolutivo. **OBJETIVOS:** Identificar o conhecimento dos médicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município de médio porte no sudoeste do Paraná, a respeito das diretrizes apontadas pelo Ministério da Saúde no atendimento de casos de suspeita ou efetiva violência física, sexual, psicológica e patrimonial contra a mulher. Assim como verificar a conduta médica utilizada, além do uso de notificação compulsória, em casos de violência contra a mulher. Além de entender como é feito o reconhecimento da violência e quais são suas facilidades e dificuldades na abordagem da violência contra a mulher. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo, quanti-qualitativo, realizado por meio de uma entrevista aberta com roteiro semi-dirigido e gravada com todos os profissionais médicos atuantes nas UBSs de um município no sudoeste do Paraná, utilizando a técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Até o momento encontrou-se uma boa capacitação médica, porém, com dificuldades no que tange o uso de notificação compulsória e abordagem do tema frente a mulher violentada. Além disso, tais profissionais encontram alguns obstáculos para realizar o acompanhamento das demandas de tais vítimas, como dificuldades para retorno das mesmas nas UBSs e não interrupção do ciclo da violência. **CONCLUSÃO:** É imprescindível a educação médica continuada para aprimoramento e conseqüentemente melhor abordagem de mulheres vítimas de violências.

**Palavras-chave:** Conhecimento, Médicos, Mulheres, Saúde, Violência.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de medicina do Centro Universitario de Pato Branco – PR, [tuanyvanin@hotmail.com](mailto:tuanyvanin@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de medicina do Centro Universitario de Pato Branco – PR, [mari\\_g30@hotmail.com](mailto:mari_g30@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Ciências Aplicadas à Saúde - Unioeste, [silvana.alberton@unidep.edu.br](mailto:silvana.alberton@unidep.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: mestra em Saúde Coletiva (UFSC) e doutoranda em Saúde Coletiva (FMUSP), [raphaela.rodrigues@unidep.edu.br](mailto:raphaela.rodrigues@unidep.edu.br).